

Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

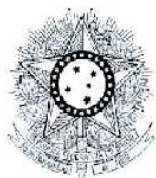
Escrevendo a História - Série Estrangeira

**Discurso proferido na sessão de 08 de julho de 1955,
publicado no DCD de 09 de julho de 1955, página 4077.**

O SR. SANTIAGO ROMPANI (Ministro das Relações Exteriores da República Oriental do Uruguai) – Sr. Presidente, Srs. Deputados, minhas senhoras, meus senhores: Confesso que me será sumamente difícil poder responder, condignamente, como esta Assembléia merece, como este grande país irmão merece, as palavras com que, em nome de Vossas Excelências, fui recebido hoje aqui pelo Sr. Deputado Flores da Cunha. Digo que me vai ser muito difícil, não somente porque S. Exa. as pronunciou com uma elegância e uma graça que não se adquire a não ser que, se nasça com elas e eu não nasci com elas nem as pude ainda adquirir – como também porque pôs em suas palavras uma emoção – esta, sim, eu a faço minha – que talvez não a saiba expressar como o ilustre Deputado. Todavia, peço a Vossas Excelências que, já que têm de começar por perdoar-me não poder eu falar na mesma língua, lhes fale com a mesma emoção do Deputado Flores da Cunha. Espero, então, que Vossas Excelências me perdoem, uma vez que perdoar é também uma forma de compreender.

Já que estamos no terreno da compreensão, desejo dar um esclarecimento preliminar. O Sr. Deputado que ocupou a tribuna, em um gesto que agradeço, reconheceu em mim uma condição – a da juventude. Ainda que seja para pôr um pouco de graça nesta reunião, quero recordar-lhes que, certa ocasião, me disse o atual Chanceler Raul Fernandes, ilustre colega a quem tanto prezo e admiro, no momento em que me apresentaram o então Embaixador Becker: vejo que, em seu país, são tão jovens os Ministros como o Sr. Embaixador e o Sr. Presidente (àquela época era o Sr. Luís Pais). O Chanceler Raul Fernandes acrescentou, então: é que lá não nos deixam chegar à velhice.

Seja por essa razão, ou também porque aqui se descobriu o milagre de saber manter, como no caso do Senhor Deputado, juntamente com sua capacidade de emocionar-se, uma admirável juventude, o fato é que, neste momento, me dirijo a homens da mesma condição, não somente no plano mental, no qual estamos atuando, como também, Sr. Presidente, porque sou igualmente Deputado, em meu país. Tenho uma investidura que reputo, sem excessiva modéstia – não há que exagerar nada, ainda mesmo a modéstia – uma investidura de Ministro, que reputo superior aos meus



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

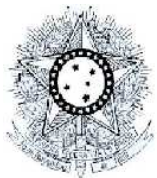
possíveis merecimentos. (Não apoiados). Tenho, entretanto, a investidura de Deputado, pelo Departamento de Flórida, e esta, sim, ostento com orgulho e – por que não dizê-lo? – com vaidade, e com vaidade porque meu mandato emana do povo. (Palmas). Meu mandato emana do povo, no seio do qual nasci, no meio do qual tenho vivido e ao qual pertenço inteiramente.

Senhores Representantes, vivemos em uma democracia cujos méritos Vossas Excelências exaltam – oxalá nós o mereçamos - em uma democracia na qual, sem dúvida alguma, de nós se pode dizer como dos soldados de Napoleão: levavam em sua mochila o bastão de marechal. Mas sou do povo, vivo para ele, e não obstante haver dado de mim tudo que foi possível, recebi, em compensação, muito mais do que dei. Além disso, orgulho-me da condição de Deputado, de representante do povo, porque assim como, tradicionalmente, tecnicamente, se tem desejado que o Senado seja expressão da intelectualidade do País, a Câmara dos Deputados é uma praça pública em miniatura. A Câmara dos Deputados é o reflexo do mapa político de uma nação, onde todas as idéias tem acolhida – todas as idéias boas e todas as idéias más – já que é necessária haja idéias más para que as boas tenham algum mérito e possam triunfar. (Palmas). A Câmara é, portanto, um mapa político do País, uma caixa de ressonância, pois todo o povo que tenha fé nessa Câmara, quer fazer-se ouvir e quer ver seus problemas resolvidos.

A história das assembleias é a história das liberdades. Boas ou más, são o que de melhor o homem pode fazer, para usar ponderadamente o bem que representa a liberdade. (Palmas). Boas ou más, é mister, assim mesmo, que nossas assembleias populares sejam um reflexo de ansiedades, o ponto mais alto da responsabilidade, que cada um faça suas advertências e que cada ato que realize, cada palavra que pronuncie, e até cada gesto que ensaie, seja uma forma de exercitar o poder do povo soberano, que somente por essa palavra se expressa, que somente por esse ato se manifesta, que somente por esse gesto exprime suas idéias, seus pensamentos ou seus desejos.

É necessário, além disso, que os povos da América se capacitem da necessidade de realizar a união a que nos estamos referindo: todos devemos à vida independentemente ainda mesmo os momentos iniciais de nossa existência.

Lembrou-se aqui a figura de Dom José Batlle y Ordóñez. Confesso que, com referência a S. Exa., e perante um advogado como o que acaba de falar, em meu país se compreende o que se chama “generales de la lev”. Não posso servir de testemunha em



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

uma questão política, com referência a um homem ao qual devo minha formação mental, bem como os de minha geração e os da geração que me precedeu, na prática da vida política e da atividade social do nosso povo.

Eu me felicito, igualmente, de que aqui se tenha podido reconhecer como se podem realizar prodigiosas coincidências sem que se precise falar. Não há razão alguma para fazer elogios, pois quando se trata de cantar todos temos boa voz. (Riso). Trata-se de prodigiosa consciência qual a do fervor que o Sr. Deputado Flores da Cunha empregou para combater com o fervor daquele com quem combati. E é necessário que tais coisas sucedam, porque para isso estamos aqui.

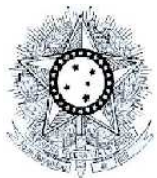
A Vida é luta; portanto, bendita seja a vida! (Palmas).

Senhores Deputados. Foi para mim uma honra, uma satisfação o haver sido recebido tão afetosamente, o que me deixa sensibilizado; transfiro, porém, esta homenagem, ao governo do meu País. Em seu nome agradeço profundamente os elogios ora manifestados pela maneira por que é constituído – e a mim me apraz reconhecê-lo – executando uma obra de colaboração intensa, sem a qual muito difícil será atingir a finalidade a que se destina.

Aqui, Senhores Deputados, se me permite o Senhor Presidente – também em meu país é proibido passarem os Deputados por cima da Presidência – quero fazer outra referência especial; não obstante minha condição de Ministro, devo acentuar que minha situação não depende somente do meu esforço, pois o progresso do País reside no seio das assembléias, como a que Vossas Excelências integram. Uma das coisas de que mais cuidamos é de viver em contato permanente com o Parlamento, a fim de conhecer suas inquietudes, penetrar em seus problemas e transmitir-lhe os nossos, oferecendo-lhe nossa colaboração e solicitando a de que necessitamos.

Creio que, por esta forma, cumprimos aquele dogma de separação de poderes, que devem, no entanto, combinar-se harmônica e independentemente, a fim de ter atuação perfeita e acabada, tal como o requer a democracia. Somente desta maneira poderemos levar a efeito tudo aquilo por que ansiamos: uma obra prática, uma obra concreta uma obra direta, a fim de atingir o desiderato da felicidade do homem sobre a terra.

Lembramos que essa felicidade não será alcançada somente com a beleza dos nossos discursos, mas com a eficácia, a franqueza e a lealdade da nossa atuação, e que não apenas teremos de dar idéias boas, mas executar boas obras e propiciar a



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

consolidação definitiva da democracia, no funcionamento das instituições e sobretudo no coração dos homens. (Palmas).

Que cada homem nosso, qualquer que seja o lugar em que se encontre ou a função que exerça, tenha fé, tenha essa fé que move montanhas, tenha confiança na eficácia das instituições! Que cada um de nós se capacite de que sua proteção, sua tranquilidade e sua segurança repousam nessas instituições. Somente assim poderemos fazer de nossos países, dessa América de todos nós, um Continente unido para um mundo que também queremos unido.

Sr. Presidente, regresso de uma assembléia mundial, de uma cátedra da qual se falou ao mundo inteiro e pude observar quão grande são os problemas que ao mundo agitam e como se reduz, em compensação, o campo das quatro potências que se julgam as únicas capazes de resolvê-los.

Bem sei, bem sabemos todos que essa missão não será jamais cumprida enquanto essa América ubérrima, com capital físico muitas vezes inexplorado e com o capital humano que temos de reabilitar, não estiver em condições de criar um segundo plano para o mundo, em condições de saciar essa imensa sede de energia que domina o mundo, esse mundo de após-guerra, que queiramos ou não, em certa medida o teremos de suportar tão bem como nós temos visto forçados a vivê-lo.

Uma vez que hajamos obtido êxito, nós homens do povo, homens da América, levados à condição de homens públicos, teremos sido merecedores de pelos menos duas coisas: da História, da tradição, dos homens, dos próceres que constituem nosso orgulho, nosso alvo fundamental e nosso ponto de honra. Além disso, teremos também sido dignos do povo, do povo para o qual temos de voltar todos os nossos pensamentos e todas as nossas atitudes. (Muito bem; muito bem. Demorados aplausos).